



AHORA

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Sexta-feira, 10 maio 2024 | Ano 21 - Nº 3563 | Edição digital

FÁBIO KUHN

PONTE DE FERRO

Campanha pela RECONSTRUÇÃO



PÁGINAS | 2 e 3

Uma semana depois da ponte histórica entre Arroio do Meio e Lajeado ruir devido a força da enchente, um grupo de voluntários da iniciativa privada lança o movimento “Juntos pela Ponte de Ferro”. Objetivo é garantir o acesso ainda neste ano.



LEMBRANÇAS DA TRAGÉDIA

ESTRELA DEPOIS DA ENCHENTE

São cerca de 9 mil pessoas desalojadas. Com serviços básicos em colapso, volta à normalidade ainda está distante.

NESTA EDIÇÃO

Donativos chegam por avião

BRAYAN BICCA



REGIÃO ALTA

Acessos pela ERS-332 estão bloqueados e dificultam a passagem de alimentos e combustível. Aeródromo de Doutor Ricardo abre para receber aeronaves

PÁGINA | 4

AUXÍLIO FEDERAL

Medidas de apoio passam de R\$ 50 bilhões

PÁGINA | 8



OPINIÃO
RODRIGO
MARTINI

Precisamos reforçar a Carta do Vale



OPINIÃO
THIAGO
MAURIQUE

Quiero Café se soma às marcas solidárias

EDITORIAL

Reconstruir a história

A Ponte de Ferro, entre Lajeado e Arroio do Meio, foi destruída pela enchente de maio. Este evento catastrófico cortou a ligação entre várias cidades e também uma parte da história regional. Em cima disso, o movimento empresarial lançado ontem tenta sensibilizar o Brasil para restituir o acesso entre Lajeado e Arroio do Meio. A sociedade civil organizada já demonstrou a capacidade de superar desafios.

A ação comunitária é a espinha dorsal de qualquer sociedade resiliente.”

Em Nova Roma do Sul, uma ponte destruída pelo Rio das Antas em setembro do ano passado foi reerguida em menos de 140 dias por meio de uma ação comunitária. Este exemplo serve como uma inspiração e um modelo para o que pode ser alcançado no Vale do Taquari. A ação comunitária é a espinha dorsal de qualquer sociedade resiliente. Em tempos de crise, como a devastação causada pela enchente e a subsequente destruição da Ponte de Ferro, a importância do trabalho conjunto se torna ainda mais evidente. É a ação coletiva que permite que as comunidades se recuperem, se reconstruam e se fortaleçam após tais eventos catastróficos. A reconstrução da Ponte de Ferro é um desafio, mas não é insuperável. Com a força da comunidade e da iniciativa privada, é possível reconstruir esse acesso vital. Este é um momento para ação coletiva.

A HORA

Filiado à

Fundado em 1º de julho de 2002

Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS

grupoahora.net.br / CEP 95900-104

FAÇA SUA ASSINATURA

51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo:

Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:

assinaturas@grupoahora.net.br

comercial@grupoahora.net.br

faturamento@grupoahora.net.br

financeiro@grupoahora.net.br

centraldejornalismo@grupoahora.net.br

atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss

Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

LAJEADO/ARROIO DO MEIO

Empresários organizam ação para reconstruir Ponte de Ferro

FÁBIO KUHN

Movimento lançado na tarde de ontem sensibiliza o Brasil para restituir acesso entre Lajeado e a parte alta do Vale

VALE DO TAQUARI

A histórica Ponte de Ferro, entre Lajeado e Arroio do Meio, foi destruída pela enchente de maio. Junto com ela, a passagem pela ERS-130 também foi levada pela força dos rios Forqueta e Taquari na manhã da quinta-feira passada, 2 de maio. Sem condições logísticas, os municípios a partir de Arroio do Meio, como Encantado, Roca Sales e Muçum ficaram sem ligação com a parte baixa da região. Todo o socorro às vítimas, entrega de insumos básicos e abastecimento ficou comprometida. “Precisamos sensibilizar todos. Empresários, comunidade, autoridades. Vamos cair na real, se não nos envolvermos, a reconstrução dessa ponte terá dificuldade para sair”, adverte o empresário, Gilmar Borscheid.

O movimento para reconstrução da Ponte de Ferro começou a ser articulado no sábado. “Fizemos uma reunião e fomos atrás. Estabelecemos contatos e buscamos apoio de várias entidades”, relembra o empreendedor, Daniel Both. “São várias mãos de empresários de diversos pontos do Rio Grande do Sul. Todos

Precisamos sensibilizar todos. Empresários, comunidade, autoridades. Vamos cair na real, se não nos envolvermos, a reconstrução dessa ponte terá dificuldade para sair”

GILMAR BORSCHIED
EMPRESÁRIO

precisam deste acesso, não é só Lajeado e Arroio do Meio. Precisamos angariar recursos e refazer essa obra no período mais curto possível”, acrescenta Both. O lançamento da campanha “Juntos pela Ponte de Ferro” ocorre na tarde de ontem, com participação de voluntários, representantes do Rotary Club e de autoridades públicas dos municípios. Estima-se que sejam necessários até R\$ 12 milhões para reconstruir a passagem e também dotar os acessos de infraestrutura para suportar a circulação de veículos, tanto de passeio quanto de caminhões.

Inspiração vem de Nova Roma

A sociedade civil organizada reergueu em menos de 140 dias a ponte entre Nova Roma do Sul e Farroupilha, destruída pelo Rio das Antas em setembro do ano passado. Por meio de uma ação comunitária, o grupo de voluntários arrecadou R\$ 7 milhões para a obra, inaugurada em janeiro deste ano. No Vale do Taquari, os empresários contataram líderes do movimento, buscaram detalhes sobre como foi o movimento e também com os profissionais que fizeram o projeto da obra.

Movimento Juntos pela Ponte de Ferro foi lançado uma semana depois da estrutura ser levada pela enchente. Doações podem ser feitas pelo PIX: novapontedeferro@gmail.com

“Pela experiência de Nova Roma, temos uma referência do que precisamos fazer. Temos engenheiros para o projeto, contato com fornecedores. Ainda não temos um orçamento. Temos a estimativa do quanto será necessário”, diz Borscheid. Porta-voz do grupo de empresários, Gustavo Bozetti, destaca a integração regional em defesa da campanha Juntos pela Ponte de Ferro. “Com a força da comunidade e da iniciativa privada, vamos reconstruir esse acesso. Não podemos ficar esperando, temos de fazer acontecer”, frisa. De acordo com ele, a organização empresarial dividiu tarefas entre os voluntários, para que o processo corra de maneira rápida.

Financiamento comunitário

JUNTOS PELA PONTE DE FERRO

Grupo de empresários e líderes locais arrecada dinheiro para custear a reconstrução da passagem entre Lajeado e Arroio do Meio

COMO DOAR:

PIX: novapontedeferro@gmail.com

(atenção, é tudo em minúsculo)

A conta é do Rotary Club Lajeado-Engenho



Ponte de Ferro na história

Transparência

A gestão dos recursos será feita pelo Rotary Club de Lajeado-Engenho. “Fomos convidados para ajudar, e isso nos orgulha muito. O empresariado está engajado e temos de parabenizar essa iniciativa, seja pela dimensão dessa ponte quanto pela sua importância à região”, destaca o presidente do clube, Dário Inácio Graff.

As doações podem ser feitas para o PIX: novapontedeferro@gmail.com.

Todo o dinheiro arrecadado será apresentado de maneira transparente, com prestação de contas. Para acompanhar o movimento, é só acessar @pontedeferro, no instagram.

Humorista destina R\$ 500 mil

O Colono Badin já arrecadou cerca de R\$ 60 milhões para ajudar vítimas da catástrofe no Rio Grande do Sul. Entre doações de itens básicos para famílias atingidas pela enchente, depositou R\$ 500 mil para a reconstrução da Ponte de Ferro.

O influenciador digital estava ontem na ação de lançamento da campanha. “O que eu tenho feito é ir nos lugares e entender a demanda da comunidade. Conversando com as pessoas na rua, me disseram que seria importante ajudar na ponte, para manter os empregos, fazer os produtos chegarem para os dois lados do Vale”, declara.

Em cima disso, o humorista destaca a importância de ajudar em diversas áreas. “Precisamos instigar as pessoas para ajudar”, resume.

Ponte provisória inviável, diz Bruxel

Uma das possibilidades para dar agilidade no acesso entre a parte baixa e alta do Vale é a instalação de uma passagem provisória. A estrutura do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) está em Santa Catarina.

Foi sugerido um ponto com as dimensões mais próximas da estrutura pré-fabricada. Na rua Romeu Júlio Scheeren, no bairro Planalto, em Lajeado. A equipe do Exército, do batalhão de Engenharia, de Cachoeira do Sul, foi escalada para a instalação.

Conforme o prefeito de Arroio do Meio, Danilo Bruxel, há poucas condições para a passagem provisória. “A ponte está em cima dos caminhões para vir. Estive com o tenente-coronel para visitar o local. Saímos de lá decepcionados.”

Pelas questões técnicas a distância naquele ponto entre as duas cidades é superior à metragem de 60 metros, limite da estrutura. “Teríamos de fazer 20 metros de aterro dos dois lados. Avançar sobre o rio. Além disso, tem que ficar no mínimo um metro acima da maior enchente. Estamos falando de 35 a 36 metros de altura. Acho um tanto



A ponte está em cima dos caminhões para vir. Estive com o tenente-coronel para visitar o local. Saímos de lá decepcionados.”

DANILO BRUXEL
PREFEITO DE ARROIO DO MEIO

inviável.”

Não podemos esperar, rebate Caumo

O prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, tem uma opinião diferente de Danilo Bruxel. Para ele, é preciso viabilizar o quanto antes essa ligação provisória. “Não podemos esperar. Precisamos de respostas para amanhã. Não podemos abrir mão dessa ponte do Exército.”

Na avaliação dele, há três caminhos: a provisória em curto prazo, a nova Ponte de Ferro em médio e a reconstrução da ponte na ERS-130 até dezembro de 2024. “A EGR afirma que o edital para a obra na ERS-130 sai até o fim deste mês. Precisamos de engajamento, da força e dedicação de todos para que a ligação com Arroio do Meio e a parte alta da região seja feita.”

1927

Início da construção

A passagem de moradores, carroças e produções sobre o Rio Forqueta, na junção com o Rio Taquari, era feita por balsa.

1929

Obra interrompida
Falta de dinheiro fez com que a ponte fosse interrompida.

1939

Inauguração

Uma década do início ao término. Em 16 de julho de 1939 a Ponte de Ferro foi aberta. Foi a primeira ligação por terra entre a parte baixa e alta do Vale do Taquari. A festa foi um marco na história regional, com presença de autoridades locais, do RS e até um representante do presidente Getúlio Vargas.

Anos de 1970

Patrimônio histórico e cultural

A importância como obra emblemática que simbolizou o progresso e a união entre as comunidades de Arroio do Meio e Lajeado foi reconhecida como patrimônio histórico e cultural da região.

Anos 2000

Preservação e valorização

A passagem do tempo degradou a ponte. Para manter a história preservada, governos dos municípios iniciaram uma série de ações conjuntas para manutenção da passagem.

2019

Celebração dos 80 anos

A comunidade de Arroio do Meio, por meio da Casa do Museu, fez uma exposição especial sobre a história da Ponte de Ferro. Também foi agendado um passeio ciclístico para celebrar o aniversário da estrutura.

2024

A ruína

Na quinta-feira, 2 de maio, a força dos Rios Forqueta e Taquari destruíram a Ponte de Ferro. Movimento pela reconstrução
Uma semana depois, empresários, representantes da comunidade e autoridades locais lançaram a campanha “Juntos pela Ponte de Ferro”. O esforço conjunto visa reconstruir a passagem por meio do financiamento comunitário.

Opiniãoanálise

É preciso reforçar a Carta do Vale

O Grupo A Hora realizou um instigante seminário em novembro do ano passado para discutir saídas e soluções aos problemas e prejuízos gerados pelas enchentes. Profissionais técnicos, voluntários e agentes políticos participaram de uma série de debates e rodas de conversa para finalizar a composição da “Carta do Vale”, com todas as demandas e projetos estratégicos necessários à nossa segurança regional. Meio ano após a simbólica assinatura da carta, é momento de reunir outra vez as mesmas cabeças pensantes e os líderes por detrás do movimento para verificar, afinal, o que de fato saiu do papel, e o que ainda sequer foi debatido entre os entes e agentes responsáveis.

Entre as ações mais latentes, um plano regional de prevenção e evacuação; a ampliação do sistema de informações e monitoramento da bacia hidrográfica; o fortalecimento da Defesa Civil; a criação de mapas hidro geotéc-

nicos com cotas de enchentes, e estudos hidrológicos e de possíveis barramentos. Desde então, pouco avançamos. Portanto, é preciso reunir outra vez os representantes da Amvat, Amat, Avat, Amturvalles, CIC/VT, Codevat, Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari Antas, e, claro, a nossa Universidade do Vale do Taquari (Univates). Não podemos esperar mais seis meses. É preciso correr contra o tempo.

Aeródromo em Doutor Ricardo. Heliponto em Estrela



O Vale do Taquari sofreu um duríssimo golpe em sua infraestrutura logística. E diante da morosidade do Estado e da União, os governos municipais e as entidades empresariais se unem como nunca para devolver um mínimo de normalidade ao escoamento da produção e a chegada de insumos às indústrias e empresas – além de mantimentos para a sobrevivência da população, é claro. E as soluções surpreendem. Em Doutor Ricardo, uma pequena cidade com 1,8 mil habitantes, foi “descoberto” um pequeno aeródromo. E só nessa quinta-feira o espaço recebeu 10 aeronaves pequenas com alimentos e outros produtos necessários à região alta. Em Estrela, a Defesa Civil implantou um heliponto improvisado na sede da transportadora Nimec, nas proximidades da BR-386, em um ponto que já serve como o Centro de Distribuição de materiais para os desabrigados.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Como serão as eleições?

Conversei com diversos agentes políticos e muitos compactuam com uma dúvida: afinal, como serão as eleições municipais de outubro? Alguns sugerem a suspensão do pleito. Outros sustentam a necessidade de protelar o aguardado e disputado dia da votação. E há quem não veja empecilho em manter o dia seis de outubro como o dia “D” para a escolha dos futuros prefeitos e vereadores. Da mesma forma, os correligionários e marqueteiros reavaliam as estratégias para situacionistas e opositores. Tudo deve mudar a partir da trágica enchente. Inclusive as coligações, é claro.

Escolas modulares em Estrela

Antes mesmo da tragédia da semana passada, o governo de Estrela já havia conquistado recursos federais para a construção de quatro novas escolas municipais – três de ensino infantil e uma de ensino fundamental. E não havia tanta pressa na construção desses educandários. A partir da maior enchente da nossa história, porém, e com a destruição de diversos espaços escolares, a municipalidade quer acelerar o processo de construção das estruturas. Para isso, a Secretaria de Educação estuda contratar uma obra modular. Em suma, trata-se de um modelo de construção rápida e econômica, altamente flexível, adaptável às mudanças e que oferece um interessante custo-benefício. Caso se confirme a ideia, a projeção é finalizar as obras em 90 ou 120 dias.

Resgates – ainda – são necessários

O Vale do Taquari já contabiliza 34 mortos e ainda possui 49 pessoas desaparecidas. Além disso, ainda há moradores aguardando por resgate. São pessoas que vivem em comunidades mais isoladas e que ainda possuem enormes dificuldades para acessar as áreas menos impactadas. Há casos em Arroio do Meio, Imigrante e Estrela. Menos mal que a Defesa Civil já acessou e entregou mantimentos aos moradores dessas áreas. Mas o resgate ainda é uma prioridade.

Juntos pela Ponte



Empresários e agentes políticos de Lajeado, Arroio do Meio e Encantado realizaram um ato simbólico e histórico junto aos destroços da ponte de ferro, parcialmente destruída pela força do Rio Forqueta. O movimento busca angariar recursos para a reconstrução da passagem e dos acessos, e estimam gastos superiores a R\$ 10

milhões. Paralelo a isso, um outro grupo estuda a possibilidade de reutilizar a estrutura de ferro que estava do lado lajeadense e tombou junto à margem do afluente do Rio Taquari. Fato é que a recomposição daquela importante ligação entre as regiões alta e baixa do Vale do Taquari parece ser apenas uma questão de tempo.



R\$ 50 bilhões ao Estado? Tomara...

O Governo Federal anunciou ontem um pacote de R\$ 50,9 bilhões para auxiliar famílias, trabalhadores rurais, empresas e municípios no Rio Grande do Sul. As 12 medidas de apoio aos gaúchos constam em uma Medida Provisória encaminhada ao Congresso Nacional pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. São medidas econômicas destinadas a trabalhadores assalariados, beneficiários de programas sociais, ao estado e a municípios, às empresas e aos produtores rurais. Entre as medidas, a antecipação do abono salarial, do Bolsa Família e do Auxílio-Gás; a prioridade na restituição do Imposto de Renda; e duas parcelas adicionais do Seguro-Desemprego para quem já estava recebendo antes da decretação de calamidade. Pronampe, Pronaf e Pronamp também serão invocados. E fica a torcida para que não se repitam os erros de 2023.